

Como escolher o seu filme favorito de James Stewart?

O vasto legado artístico de James Stewart abrange uma ampla gama de gêneros e atmosferas. Para uma alegre celebração do Natal, é difícil superar "É uma Vida Maravilhosa". Para drama político, há "O Senhor Smith vai a Washington". Para comédia romântica cheia de espírito, "A Loja ao Redor da Esquina". Para thrillers, há três produções notáveis de Hitchcock: "Vertigo", "Janela Indiscreta" e "Corda".

Todos esses filmes são excelentes (e ainda não mencionamos seus westerns), mas tenho um carinho especial por uma produção menos conhecida, estrelada por Stewart como um adorável embriagado cujo melhor amigo e companheiro constante é um coelho gigante invisível. Se você nunca ouviu falar de Harvey (o nome do filme e do coelho), pode se perguntar se leu a frase corretamente. Ou talvez sua mente tenha ido para o perturbador drama de Richard Kelly "Donnie Darko", estrelado por Jake Gyllenhaal como um estudante do ensino médio assombrado por uma figura ameaçadora vestida com um traje de coelho.

Mas Harvey, lançado em 1950, é o ponto culminante dos filmes envolvendo coelhos humanos gigantes (admitindo que se trata de um pequeno gênero). Stewart é estranhamente charmoso e doce como Elwood P. Dowd, que pode ser o mais agradável embriagado na história do cinema. Em retrospecto, fazê-lo um homem tão quente e amigável parece ser uma jogada corajosa, dado o grande número de bebedores más que surgiram na tela em filmes subsequentes, que nos advertem sobre os males do Sr. Booze, mas raramente seu lado amigável, embriagado, brincando com um estranho em um bar.

A otimismo e simpatia de Elwood são estabelecidos na primeira cena, à medida que ele sai felizmente pela porta da frente e diz "após você", educadamente gesticulando para, parece, ninguém (ele está gesticulando para Harvey). O diretor Henry Koster decide sabiamente não mostrar o coelho, com uma exceção: um tiro que mostra um retrato pintado de Elwood e Harvey colocado diante de um espelho, mostrando o coelho com um gravatão com um braço ao redor dos ombros de Elwood.

Um filme cheio de conversas agradáveis

A trama é um pouco desleixada; é mais como uma série de conversas generosamente espalhadas, revelando as origens do filme como a peça de Mary Chase de 1944 do mesmo nome. A história principal envolve a irmã mais velha de Elwood, Veta (uma fabulosamente barulhenta e altamente estressada Josephine Hull), tentando interná-lo em um sanatório. Isso resulta em um cenário de furada: quando ela admite ao médico que ela também vê Harvey, ele assume que ela é a louca, avaliando-a como uma "psicopata astuta" com um plano para institucionalizá-la antes que ela possa fazer o mesmo com ele.

Sobre ver Harvey: Eu assisti a este filme talvez sete ou oito vezes, e depois de alguns visualizações, juro que comecei a ver o coelho também – talvez não literalmente, mas certamente na mente.

Estruturalmente, o filme é um pouco desganhado, mas cada vez que você sente que está começando a deslizar, Stewart (e Harvey) o trazem de volta à pista. Com o foco no comportamento resolutamente meio cheio de Elwood, que sempre olha o lado bom da vida, o filme tem o charme de criar muito a partir de nada. Uma ocorrência, ou não ocorrência, envolve Harvey desaparecendo; obrigado a chegar a uma barra onde Elwood está bebendo e tudo está bem novamente.

Algumas falas 7 de Elwood são simplesmente encantadoras. "Eu lutava com a realidade há 35 anos, doutor, e estou feliz afirmar que 7 finalmente ganhei", ele diz um momento. E outro: "Eu sempre tenho um tempo maravilhoso, onde quer que esteja, quem 7 quer que esteja comigo." Elwood é uma pessoa que saboriza o momento, enquanto a maioria de nós tem a tendência 7 de olhar uma de duas direções: direção a um futuro indeterminado ou para um passado inacessível. Se este 7 homem é louco, é um louco bonito, inofensivo, evocando a questão central de como a sociedade trata as pessoas que 7 não pode facilmente encaixar.

Itália

, e por todas as suas fraquezas ou fragilidades que o nome ainda conta para alguma coisa. Mas dificilmente uma coroa pode ter pesado mais pesadamente; os campeões defesa estão fora de cena – a maioria esmagadora deles mal deu um soco no processo.”

No final, talvez a acusação mais condenatória da equipe de Luciano Spalletti foi que nem sequer se sentiu como um choque. A Suíça não era apenas melhor mas corajosa; Não só rápida e suave porém slicker (mais forte), apertando os pontos fracos com uma satisfação sadística na Itália: Remo Freuler and Ruben Vargas tinham objetivos ambos lados do intervalo - o tempo todo!

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: pixbet g

Palavras-chave: **pixbet g - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-20